

BARÓMETRO DA CONJUNTURA ECONÓMICA

CIP | ISEG

SÍNTESE DE CONJUNTURA

ÍNDICE DE CONFIANÇA

SÍNTESE ESTATÍSTICA

NOVEMBRO 2025

SÍNTESE DE CONJUNTURA

CRESCIMENTO DO PIB NO 3º TRIMESTRE DE 2025

O Instituto Nacional de Estatística (INE) publicou, no final de outubro, as Contas Nacionais Trimestrais provisórias referentes ao 3º trimestre de 2025. A estimativa rápida divulgada pelo INE indica que a economia portuguesa cresceu 2,4%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2025, o que corresponde a um crescimento de 0,8% em cadeia. A confirmarem-se estas estimativas, o crescimento em cadeia da economia portuguesa no 3º trimestre acelerou marginalmente face ao crescimento de 0,7% registado no 2º trimestre. No destaque de divulgação da estimativa rápida, o INE reporta, como habitualmente ainda sem quantificar, que a aceleração do ritmo de **crescimento homólogo** do PIB resultou de uma recuperação do contributo negativo da procura externa líquida face o trimestre anterior (-2,0 p.p. no 2º trimestre), motivada simultaneamente por uma aceleração das exportações e por uma

ligeira desaceleração das importações, ao passo que o contributo da procura interna deverá ter sido quantitativamente semelhante ao valor registado no segundo trimestre (3,8 p.p. no 2º trimestre), para o qual concorreu a «aceleração do consumo privado e uma desaceleração do investimento». A nota de divulgação do INE dá ainda conta de que o contributo da procura interna para a **variação em cadeia** do PIB no 3º trimestre de 2025 aumentou face ao contributo de 0,8 p.p. registado no 2º trimestre, enquanto o contributo da procura externa líquida se agravou face ao contributo de -0,2 p.p. observados no 2º trimestre. Uma análise mais detalhada sobre a evolução e contributos por componente da procura só será possível após a divulgação das Contas Nacionais Trimestrais preliminares (estimativa a 60 dias) pelo INE.

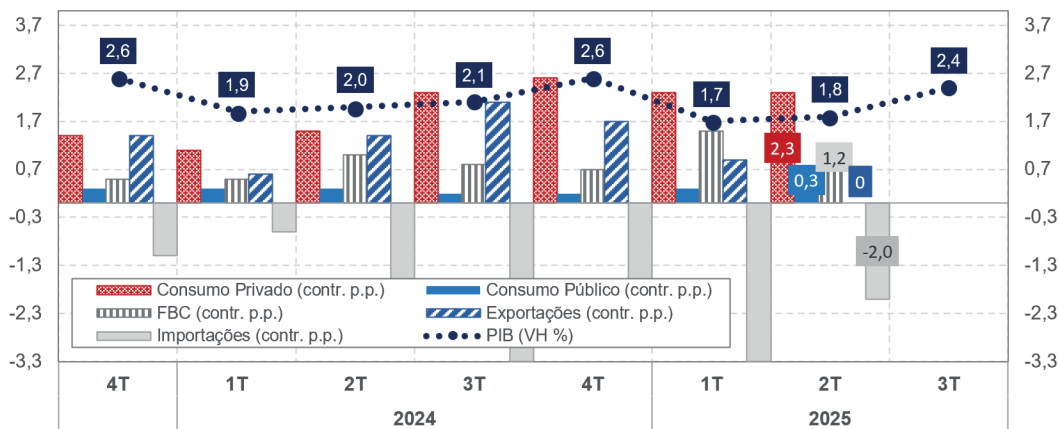


Gráfico 1 | Evolução homóloga trimestral do PIB (%) e contributos das componentes da procura (p.p.)

No 3º trimestre do ano, a estimativa preliminar do Eurostat para o crescimento do PIB no conjunto dos países da Área Euro (AE) aponta para um crescimento de 1,4% em termos homólogos e de 0,2% face ao 2º trimestre de 2025. Estes valores refletem uma ligeira desaceleração do crescimento homólogo e uma aceleração,

também ligeira, do crescimento em cadeia. Entre as principais economias da AE, a Espanha voltou a apresentar o crescimento mais sólido, com o PIB a avançar 2,8% em termos homólogos (0,6% em cadeia), e a Alemanha a registar o crescimento mais modesto (0,3% em termos homólogos e 0% em cadeia).

CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO – INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM OUTUBRO

Em **outubro**, o Indicador normalizado de **Clima Económico**¹ (ICLIMA.S, opiniões do setor empresarial) apresentou uma evolução ligeiramente negativa, depois da evolução positiva observada entre agosto e setembro. O indicador de **Sentimento Económico**² (SENTIUE.S, opiniões do setor empresarial e dos consumidores) evoluiu negativamente, prolongando a tendência de moderação observada nos dois meses anteriores. O **gráfico 2** evidencia a provável inversão da tendência do indicador normalizado de clima, passando a acompanhar a evolução do indicador de sentimento.

Por **setores de atividade**, em valores corrigidos de sazonalidade (quando disponíveis), em **outubro**, os indicadores de confiança agregados registaram evoluções positivas nos setores do comércio a retalho (motivadas pela melhoria das apreciações retrospectivas sobre vendas e da expectativa de vendas futuras) e da construção e

obras públicas (em resultado da apreciação positiva sobre a evolução atual da carteira de encomendas e perspetivas de emprego). Em sentido contrário, os indicadores de confiança agregados apresentaram uma evolução negativa no setor dos serviços (em resultado, sobretudo, da deterioração das perceções sobre a procura dirigida às empresas nos últimos três meses) e no setor da indústria transformadora (cuja evolução negativa foi determinada pela deterioração acentuada das perspetivas futuras de produção). Em **outubro**, o **Indicador de Confiança dos Consumidores** (ICC, INE – valor efetivo) registou uma evolução positiva com alguma magnitude, situando-se atualmente no nível máximo dos últimos 12 meses. A evolução positiva do indicador beneficiou do incremento das intenções de compras relevantes e da melhoria das apreciações sobre a situação futura do país e dos agregados familiares.

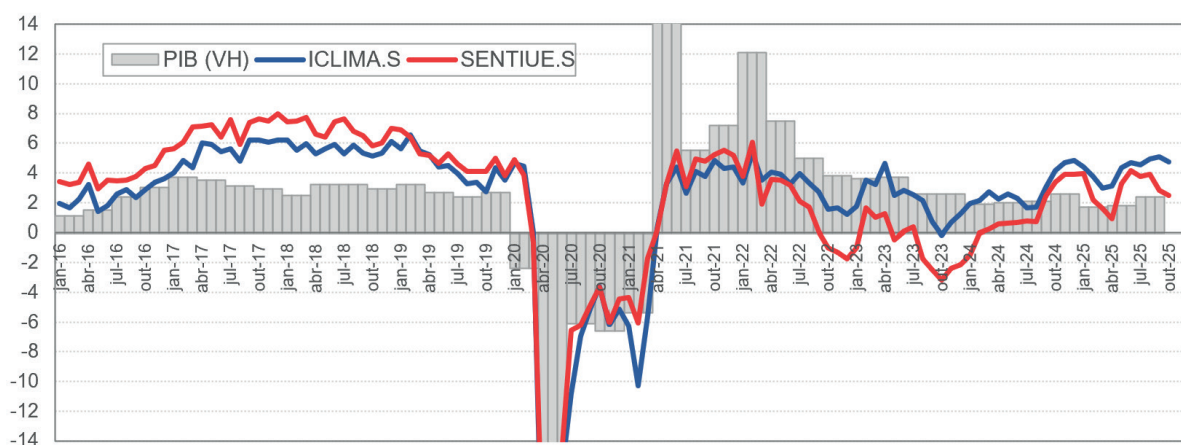


Gráfico 2 | Indicadores Normalizados de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (PIB VH)

Em **outubro**, no conjunto dos países da Área Euro, os indicadores agregados de sentimento (ISE, CE), de confiança dos consumidores (ICC, CE) e de clima (ICE, CE) evoluíram positivamente face a setembro. Os indicadores de sentimento e de confiança dos consumidores, em particular,

registaram o nível mais elevado dos últimos 12 meses. Entre os países com maior relevo para Portugal, destaque para deterioração da confiança dos consumidores na Alemanha e do sentimento económico em Espanha, em contraciclo com a média da Área Euro.

¹ Obtido com base no indicador de clima económico (ICE) do INE. Indicador com correção de sazonalidade.

² Obtido com base no indicador de sentimento económico (ISE) da Comissão Europeia. Indicador com correção de sazonalidade.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **setembro**, o **Índice de Produção Industrial**³ (IPIC, INE) registou uma variação homóloga de 2,0% (série IPIC.vh no **gráfico 3**), o que representa uma desaceleração face ao crescimento de 3% registado em agosto. No conjunto do trimestre, o índice apresentou uma evolução homóloga de 2,6%.

Por agrupamento, a produção de energia registou uma variação homóloga de 15,3% (contributo de 2,1 p.p.), depois de já em agosto ter crescido 15,5% em termos homólogos, e a produção industrial de bens intermédios apresentou uma variação de 2,9%. Em sentido oposto, a produção de bens de consumo

decreceu 3,5%, com os bens de consumo não-duradouro a apresentarem uma quebra de 3,8%. Com maior detalhe, o índice de produção industrial apresentou quebras relevantes na produção de vestuário (-32,1%), madeira e cortiça (-10,6%) e na produção de produtos químicos não farmacêuticos (-6,8%).

O **Índice de Volume de Negócios na Indústria**⁴ (IVNI, INE) registou, em setembro, uma evolução homóloga de 0,6%, em resultado de variações de 1,1% no volume de negócios com destino ao mercado nacional e de -0,1% no volume de negócios com destino ao mercado externo.

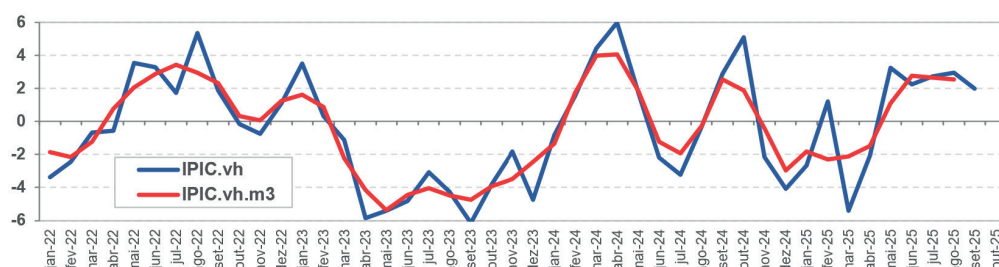


Gráfico 3 | Variação homóloga da produção industrial

³ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE.

⁴ Índice nominal, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE

CONSUMO DE CIMENTO E ATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **outubro**⁵, o índice de vendas de cimento divulgado pelo Banco de Portugal (1990=100) foi de 70,6, o que representa uma variação homóloga de 15,0% (série CCIM.vh no **gráfico 4**), variação idêntica à registada em setembro. No conjunto de 2025, a taxa de variação homóloga acumulada do consumo de cimento subiu de 0,2%, em setembro, para 1,8%, em outubro.

Em **setembro**, o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas⁶ (INE) registou um crescimento de 2,7% em termos homólogos, beneficiando de um crescimento de 3,8% nas atividades de construção e de 3,7% nas atividades de engenharia civil. Os índices de emprego e

remunerações na construção, registaram, em setembro, aumentos de 2,7% e 9,7%, respetivamente.

No setor das obras públicas, a celebração do contrato para a construção de linha de alta velocidade Porto-Oiã, no valor de 1661 milhões de euros, fez disparar a taxa de variação homóloga acumulada dos contratos celebrados de 48% (até setembro) para 97% (até outubro) (AICCOPN). No setor da reabilitação urbana o índice de nível de atividade apresentou uma variação homóloga de 9,3%, enquanto o número médio de meses de produção contratada caiu de 10,8 para 9,4 meses (AICCOPN).

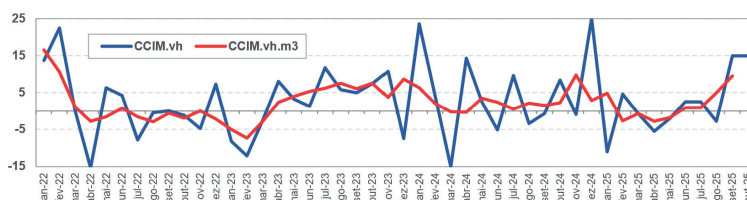


Gráfico 4 | Variação homóloga das vendas de cimento

⁵ Mês com igual número de dias úteis face a outubro de 2024.

⁶ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade (TVH mensal); inclui construção e engenharia civil. Fonte: INE.

VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **setembro**, o **Índice de Volume de Negócios nos Serviços**⁷ (IVNS, INE) registou uma variação homóloga de 0,5% (série IVNS.vh no **gráfico 5**), mantendo as flutuações que têm sido observadas desde março. No conjunto do trimestre, o índice apresentou uma evolução de 0,1%.

Por seção e atividade, o crescimento mais expressivo do volume de negócios voltou a ser observado no setor dos transportes e armazenagem (5,1%), enquanto as atividades de informação e comunicação registaram uma quebra de 4,6% no volume de negócios. Com maior nível de desagregação, destaque ainda para o crescimento homólogo do volume de negócios no setor do alojamento (11,7%) e nas atividades de arquitetura e engenharia (9,1%). Em sentido oposto, as atividades de publicidade e

estudos de mercado e as atividades de investigação científica apresentaram quebras, respetivamente, de 12,2% e 11,3%, em termos homólogos.

Em **setembro**⁸, o setor da hotelaria e alojamento registou crescimentos homólogos de 1,1% no número de hóspedes e de 0,7% no número de dormidas, voltando a beneficiar do crescimento expressivo da procura por cidadãos residentes, suficiente para compensar a contração na procura por cidadãos não-residentes. Os proveitos totais da atividade turística apresentaram, em outubro, um crescimento de 5,6%, com a Região Autónoma da Madeira, o Alentejo e a Península de Setúbal a registarem os crescimentos mais significativos.

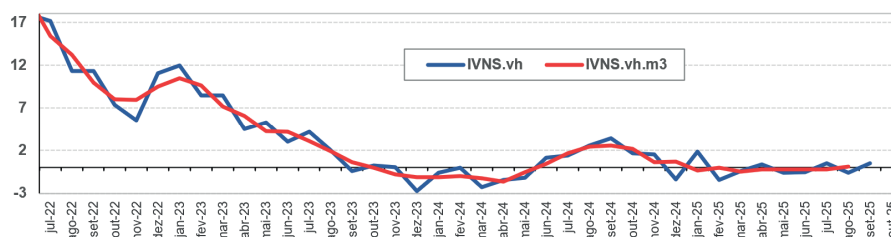


Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

⁷ Indicador deflacionado ajustado de efeitos de calendário e sazonalidade; exclui atividades imobiliárias. Fonte: INE.

⁸ Com mais um dia útil face a 2024.

Lorem ipsum

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **setembro**, o **Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho**⁹ (IVNCR, INE) registou uma variação homóloga de 5,0% (série IVNCR.vh no gráfico 6), o que traduz uma aceleração do crescimento homólogo do índice face a agosto. No conjunto do trimestre, o índice apresentou uma evolução de 5,2%, face a igual período de 2024.

Entre os grandes agrupamentos, em **setembro**, o volume de negócios no comércio a retalho cresceu, em termos homólogos, 6,0% no comércio de produtos não alimentares e 3,7% no

comércio de produtos alimentares. Com exceção do comércio de combustíveis, o índice de volume de negócios cresceu em todas as divisões, com destaque para o comércio de produtos têxteis e calçado e de equipamentos eletrónicos e livros, com taxas de crescimento homólogas de 9,8% e 9,6%, respetivamente.

No setor automóvel, em **outubro**, o número de matrículas de automóveis ligeiros de passageiros e de mercadorias, aumentou, respetivamente, 5,5% e 4,5%, face a igual período de 2024.

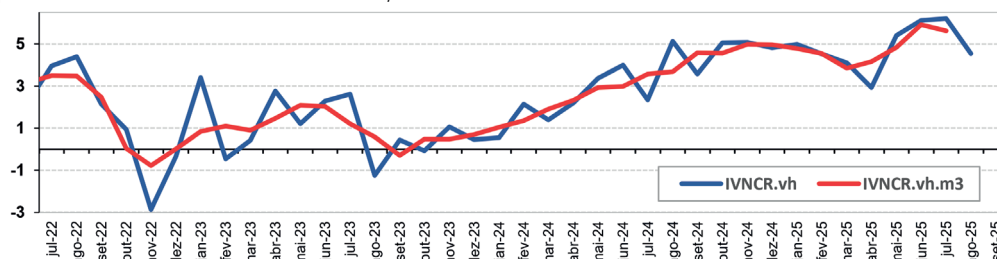


Gráfico 6 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho

⁹ Série deflacionada, e corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade. Série agregada, exceto veículos automóveis e motociclos.

INDICADOR DE TENDÊNCIA E PREVISÃO PARA O 3º TRIMESTRE DE 2025

A evolução do **Indicador de Tendência de Atividade Global CIP/ISEG**¹⁰ (IZN.S, gráfico 6) traduz uma aceleração da atividade económica em setembro, dando sequência à aceleração também observada em agosto. O indicador CIP/ISEG repete, desta forma, o valor apurado há exatamente um ano, tendo sido apenas excedido pelo valor referente a novembro de 2024. Tal como sucedeu em agosto, a evolução positiva do

indicador registada em setembro beneficiou do reforço do contributo das vendas de cimento, responsáveis por aproximadamente 80% da evolução registada no indicador. Em sentido contrário, o setor dos serviços e o setor do comércio a retalho apresentaram contributos mais moderados para a evolução do índice CIP/ISEG.

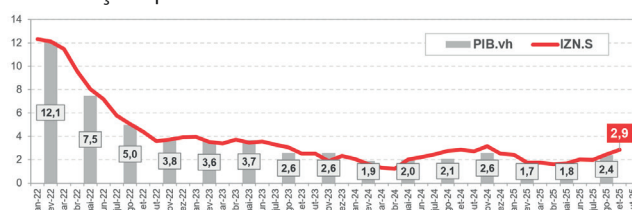


Gráfico 7 | Indicador Coincidente (IZN.S) e Variações homólogas trimestrais do PIB (vhPIB)

Em relação à evolução da economia portuguesa no **último trimestre do ano**, os **indicadores de atividade** são ainda escassos e cingem-se, quando disponíveis, a outubro. A evolução do consumo de cimento manteve, em outubro, a tendência de forte crescimento homólogo observada no mês anterior, suportando a expectativa de que o desempenho muito positivo do setor registado no 3º trimestre tenha continuidade no último trimestre de 2025. No comércio a retalho, o número de matrículas de automóveis ligeiros de passageiros e de mercadorias cresceu, respetivamente, 5,5% e 4,5%, em termos homólogos (ACAP) e o montante total de compras efetuadas em terminais de multibanco cresceu 7,8% (INE), não obstante algum efeito de base. Em sentido oposto, em outubro, a produção de automóveis ligeiros de mercadorias e de passageiros recuou 22,4% e 2,9%, respetivamente, quando comparado com igual período de 2024 (ACAP).

Entre os **indicadores compósitos de atividade** referente a outubro já disponíveis, subsiste alguma ambiguidade. Os indicadores coincidentes para a atividade económica e para o consumo privado (BdP), registaram, em outubro, uma ligeira evolução positiva, enquanto o indicador de atividade diário (BdP) manteve um registo médio consideravelmente mais modesto face à média apurada no 3º trimestre.

Entre os **indicadores de confiança**, o último trimestre do ano iniciou-se com uma quebra simultânea dos indicadores de clima (INE) e de sentimento económico (CE), motivadas pela deterioração das apreciações na indústria transformadora e no setor dos serviços. O indicador de confiança dos consumidores não acompanhou, no entanto, a evolução negativa do

clima e sentimento económicos, tendo registado uma evolução positiva com alguma magnitude. Para o **4º trimestre de 2025**, prevalece a perspetiva de novo crescimento em cadeia, embora a um ritmo inferior ao observado no 3º trimestre. Adicionalmente, em face do desempenho muito positivo da economia portuguesa verificado no 4º trimestre de 2024, o crescimento homólogo no 4º trimestre terá subjacente algum efeito de base.

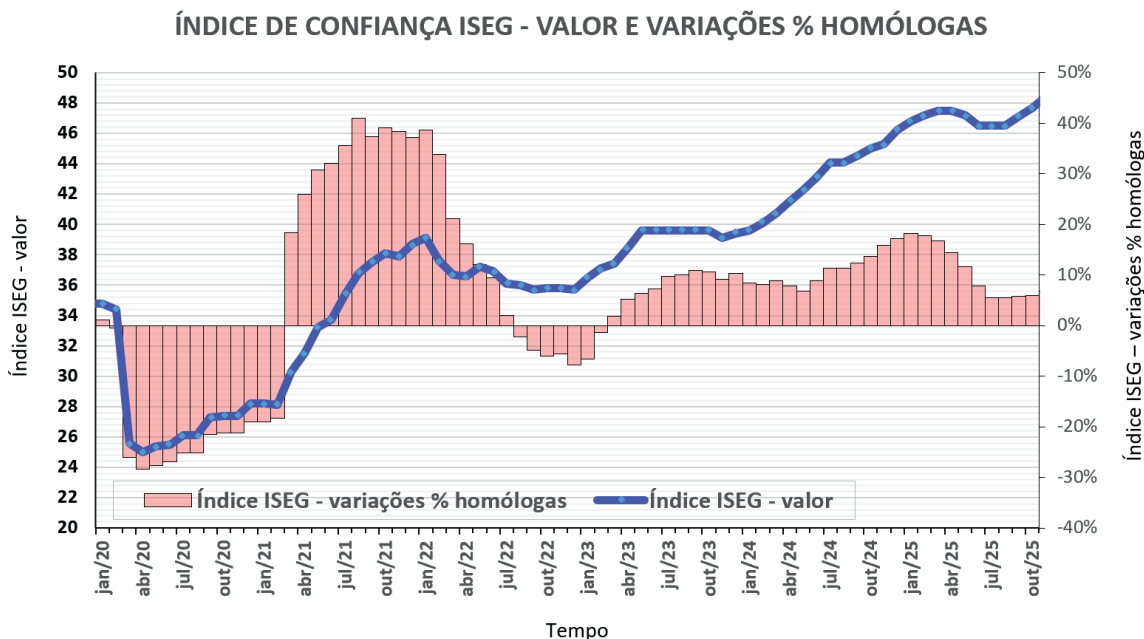
Em relação à procura interna, os indicadores relativos ao mercado de trabalho, com destaque para o crescimento das remunerações e a estabilização da taxa de desemprego, suportam a perspetiva de um desempenho positivo do consumo privado. Não obstante a estabilização das taxas de juro interbancárias, com tendência de ligeira subida, o decréscimo dos custos médios de financiamento deverá continuar a fazer-se sentir até ao 1º trimestre de 2026. A execução das verbas previstas ao abrigo do PRR e o prolongamento da recente dinâmica do setor da construção (responsável, em 2024, por 52,4% da FBCF total) deverão traduzir-se num reforço do ritmo de crescimento do investimento público e privado. Na vertente externa, subsistem os riscos quantitativamente mais relevantes para o crescimento da economia, com o INE a indicar que, o contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do produto se agravou durante o 3º trimestre.

Na **totalidade do ano**, a divulgação da estimativa preliminar referente ao crescimento em cadeia do PIB no 3º trimestre duas décimas acima da previsão CIP/ISEG implica aritmeticamente a revisão da projeção CIP/ISEG para o crescimento da economia portuguesa em 2025 em 0,1 p.p., para o intervalo de 1,8% a 1,9%.

¹⁰ Indicador normalizado e construído como média ponderada de quatro indicadores setoriais (produção industrial, volume de negócios nos serviços, volume de negócios no comércio a retalho e consumo de cimento).

ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE ISEG – NOVEMBRO 2025



Em novembro de 2025, o Índice de Confiança ISEG, relativo à evolução da atividade económica portuguesa no curto prazo, assumiu o valor de 48,4, o que corresponde a uma subida do nível de confiança relativamente ao mês de julho, em que o valor do índice foi de 47,7. Em termos homólogos (em relação a novembro

de 2024), o aumento percentual do índice foi de 6,8%, ligeiramente superior ao aumento percentual homólogo verificado em outubro. Relativamente ao mês de outubro, a dispersão das votações dos membros do Painel aumentou, pelo que diminuiu o consenso dos mesmos sobre a evolução da economia portuguesa.

Nota Metodológica

O Índice de Confiança ISEG sobre a evolução a curto prazo da economia portuguesa, cujo valor pode variar entre 0 (confiança mínima) e 100 (confiança máxima), é atribuído por um Painel de dezasseis professores do ISEG, com base em informação quantitativa e qualitativa previamente recolhida, a qual inclui os

apuramentos de um inquérito realizado mensalmente a todos os docentes do ISEG. O valor do índice é obtido por média simples dos valores entre 0 e 100 atribuídos por cada um dos dezasseis membros do Painel. Como indicador de consenso é utilizado o coeficiente de variação dos valores individuais.

A - Previsões macroeconómicas: Portugal

			Histórico		Previsão																		
			2024 ¹⁰		2025												2026						
			Contas Nac. (INE)	Cons. ¹		MF OE	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI WEO	Cons. ¹		MF OE	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI WEO				
#	Série	Un.			Data	out-25	out-25	set-25	nov-25	jun-25	out-25		Data	out-25	out-25	set-25	nov-25	jun-25	out-25				
A.1	PIB																						
A.1.1	PIB real	TVA (%)	2,1	1,9	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	2,1	2,3	2,2	1,8	2,2	1,9	2,1					
A.1.2	Consumo privado	TVA (%)	3,0	3,1	2,4	3,3	3,3	3,5	2,8	-	-	2,2	2,7	2,0	2,3	2,6	1,6	-					
A.1.3	Consumo público	TVA (%)	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,2	-	-	1,5	1,2	1,0	2,6	1,7	1,0	-					
A.1.4	Investimento (FBCF)	TVA (%)	4,2	3,3	3,6	3,0	3,6	3,3	3,2	-	-	4,9	5,5	5,3	5,5	4,4	3,7	-					
A.1.5	Exportações	TVA (%)	3,1	1,3	1,5	1,1	0,9	1,2	1,3	1,9	-	2,0	1,8	2,2	1,8	1,5	2,6	2,0					
A.1.6	Importações	TVA (%)	4,8	3,7	4,0	4,7	4,2	4,0	2,3	3,2	-	3,1	3,6	2,8	3,7	2,8	2,7	2,7					
A.1.7	Procura interna	TVA (%)	2,9	2,6	-	3,6	1,2	3,1	2,6	-	-	2,4	-	2,5	-	2,8	1,9	-					
A.2	Contributos para o crescimento do PIB																						
A.2.1	Procura interna	p.p.	2,9	3,0	3,2	-	3,4	3,1	2,1	-	-	2,8	3,1	-	2,8	2,8	2,3	-					
A.2.2	Procura externa líquida	p.p.	-0,7	-1,0	-1,2	-	-1,0	-1,2	-0,5	-	-	-0,7	-0,9	-	-1,0	-0,5	-0,3	-					
A.3	Preços e Deflatores																						
A.3.1	IHPC	TVA (%)	2,7	2,2	2,4	2,2	2,3	2,2	2,1	2,1	-	2,1	2,1	1,9	2,1	2,0	2,1	2,2					
A.3.2	Deflador do PIB	TVA (%)	4,8	3,3	3,6	4,1	3,6	3,2	2,5	3,0	-	2,5	2,5	2,9	2,4	2,8	2,1	2,2					
A.4	Mercado de trabalho																						
A.4.1	Emprego	TVA (%)	0,7	1,3	1,7	1,8	1,5	1,7	0,5	0,5	-	0,8	0,9	0,9	0,9	1,1	0,4	0,4					
A.4.2	Taxa de desemprego	% PA	6,5	6,3	6,1	6,2	6,1	6,3	6,4	6,4	-	6,2	6,0	6,3	6,0	6,2	6,4	6,3					
A.4.3	Remuneração média nominal ²	TVA (%)	7,5	5,7	5,4	5,1	6,3	5,1	6,6	-	-	4,3	5,3	4,1	4,2	3,8	3,9	-					
A.4.4	Produtividade real do trabalho	TVA (%)	1,5	0,2	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	1,1	-	-					
A.4.5	Produtividade aparente do trabalho	TVA (%)	1,1	0,6	0,3	1,1	0,3	-	0,0	1,4	-	1,4	1,4	1,4	0,9	-	1,6	1,7					
A.4.6	Custos unitários reais do trabalho	TVA (%)	1,8	1,5	-	-	-	1,7	1,2	-	-	-	-	-	-	-0,2	1,3	-					
A.5	Política Orçamental																						
A.5.1	Saldo orçamental do SPA ³	% PIB	0,7	0,1	0,3	-	0,0	0,0	0,2	0,2	-	-0,2	0,1	-	-0,6	-0,3	-0,3	0,0					
A.5.2	Saldo orçamental primário	% PIB	2,8	2,2	2,4	-	2,1	2,2	2,2	2,0	-	1,8	2,1	-	1,5	2,0	1,7	1,8					
A.5.3	Dívida bruta do SPA ³	% PIB	94,9	91,1	90,2	-	91,2	91,3	92,0	90,9	-	88,6	87,8	-	89,4	89,2	89,8	86,9					
A.5.4	Taxa de juro implícita da dívida pública	%	2,2	2,3	-	2,3	2,3	-	-	-	-	2,4	-	2,4	2,4	-	-	-					
A.5.5	Taxa de poupança bruta das famílias	%	12,5	10,9	-	-	11,7	11,9	9,2	-	-	11,5	-	-	11,3	11,6	-	-					
A.6	Sector externo																						
A.6.1	Saldo da balança corrente	% do PIB	1,7	1,3	1,1	-	1,2	1,1	1,1	1,8	-	1,1	0,7	-	0,6	1,0	1,1	1,9					
A.6.2	Saldo da balança de bens e serviços ⁴	% do PIB	1,8	1,2	1,4	1,6	0,8	1,2	1,2	-	-	1,0	0,9	1,6	0,1	1,2	1,0	-					
A.6.3	Capacidade líquida de financiamento	% do PIB	2,8	2,9	3,1	3,6	2,8	2,1	-	-	-	2,9	3,0	4,2	2,3	2,0	-	-					

Legenda PRO: Dados provisórios (INE). TV: Taxa de variação (%). TVA: Taxa de variação anual (%). PP: Pontos percentuais. FBCF: Formação Bruta de Capital Fixo. PA: População ativa. SPA: Setor Público Administrativo. Sombreado: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIP/ISEG. Negrito: revisão de estimativas com alteração de valor.

Notas (1) Consensus: Média aritmética simples das previsões anuais quando disponível mais do que uma estimativa. (2) Compensação nominal do trabalho no caso da Comissão Europeia. (3) Dívida pública e saldo orçamental são referentes ao Setor Público Administrativo. (4) Apenas saldo da balança de bens na estimativa da Comissão Europeia (CE).

Fontes Previsões: MF - OE: Ministério das Finanças - Proposta do Orçamento do Estado 2026 (outubro de 2025); BdP - BE: Banco de Portugal - Boletim Económico (outubro de 2025); CFP - PEO: Conselho das Finanças Públicas - Perspectivas Económicas e Orçamentais 2025-2029 (setembro de 2025); CE - EF: Comissão Europeia - Economic Forecast Autumn 2025 (novembro de 2025); OCDE - EO: Economic Outlook no. 117 Issue 1 (junho de 2025) - relatório e base de dados; FMI - WEO: Fundo Monetário Internacional - World Economic Outlook (outubro de 2025).

Histórico: Contas Nacionais Anuais Provisórias (INE), Procedimento dos Défices Excessivos (INE).

B - Atividade económica

			2024				2025												
			Métrica	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	Fonte	
Atividade económica: Portugal																			
Indicadores compósitos																			
B.1.1	Atividade	CIP/ISEG	TVH (%)	2,86	2,75	3,16	2,54	2,43	1,75	1,76	1,64	1,72	2,03	2,01	2,48	2,86	-	CIP/ISEG	
B.1.2		BdP	TVH (%)	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	2,0	2,1	2,2	BdP		
B.1.3		INE	TVH (%)	1,9	2,6	1,3	1,3	0,8	2,2	0,9	1,3	2,2	1,8	3,1	1,9	3,1	-	INE	
B.1.4	Investimento	INE	TVH (%)	7,0	2,6	2,5	4,9	-0,7	6,6	2,5	5,8	3,8	0,5	4,1	4,9	4,6	-	INE	
B.1.5	Consumo privado	BdP	TVH (%)	3,0	3,2	3,4	3,6	3,7	3,6	3,6	3,5	3,3	3,2	3,1	3,0	2,9	3,0	BdP	
B.1.6		INE	TVH (%)	3,5	4,8	4,5	3,4	4,6	1,9	4,2	2,6	3,9	4,0	4,0	3,7	3,9	-	INE	
B.1.7	Ind.diário atividade econ.	BdP	TVH (%)	3,37	5,19	2,07	0,49	1,72	3,11	1,63	2,78	1,71	1,44	1,57	1,61	1,40	0,77	BdP	
Indicadores de clima e sentimento																			
B.2.1	ICLIMA.S	SRE.N		3,00	4,17	4,67	4,85	4,38	3,75	2,98	3,12	4,35	4,68	4,55	4,94	5,09	4,72	CIP/ISEG	
B.2.2	Ind. clima económico	SRE		2,25	2,66	2,84	2,90	2,74	2,52	2,25	2,30	2,73	2,84	2,79	2,93	2,98	2,85	INE	
B.2.3	SENTIUE.S	SRE.N		2,43	3,34	3,91	3,91	3,97	2,20	1,57	0,89	3,29	4,14	3,74	3,91	2,83	2,49	CIP/ISEG	
B.2.4	Ind. sentimento económico	SREN100		104,3	105,9	106,8	106,9	107,0	103,9	102,8	101,6	105,9	107,3	106,6	106,9	105,0	104,4	Eurostat	
Indicadores de confiança																			
B.3.1	Ind. conf. consumidores	INE	SRE	-12,8	-14,7	-14,5	-15,7	-15,2	-15,0	-18,0	-20,6	-16,0	-16,0	-15,1	-17,5	-17,1	-13,2	INE	
B.3.2		Eurostat	SRE	-13,0	-14,7	-14,6	-15,7	-15,0	-15,1	-18,3	-20,3	-15,8	-16,0	-14,9	-17,2	-17,1	-13,3	Eurostat	
Atividade económica: Área Euro																			
Indicadores compósitos																			
B.4.1	Ind. clima económico	SRE		-0,80	-0,93	-0,72	-0,90	-0,89	-0,74	-0,72	-0,67	-0,55	-0,76	-0,71	-0,71	-0,73	-0,46	Eurostat	
B.4.2	Ind. sentimento económico	SREN100		96,3	95,7	95,8	93,5	95,2	96,2	95,2	93,9	95,0	94,2	95,8	95,4	95,6	96,8	Eurostat	
B.4.3	Ind. expetativas de emprego	SREN100		99,5	98,4	98,4	97,0	98,7	97,4	96,6	96,5	97,1	97,2	97,4	97,8	96,5	96,9	Eurostat	
Indicadores de confiança																			
B.4.4	Ind. conf. consumidores	SRE		-12,9	-12,3	-13,6	-14,3	-14,1	-13,6	-14,5	-16,6	-15,1	-15,3	-14,7	-15,5	-14,9	-14,2	Eurostat	

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE(N): Saldo de respostas extremas (normalizado); SREN100: Saldo de respostas extremas normalizado para média de longo prazo igual 100.

Notas B.1: Os indicadores B.1.4, B.1.6 e B.1.7, são corrigidos de sazonalidade, todos os restantes não são corrigidos. B.1.7: Média mensal. B.2 - B.4: os indicadores do Eurostat são corrigidos de sazonalidade. O indicador B.2.2 é corrigido de sazonalidade e o indicador B.3.1 não é ajustado.

C - Indicadores setoriais

		2024				2025												
		Métrica	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	Fonte	
Produção Industrial																		
Indicadores de atividade																		
C.1.1	IPI - Índice de Produção Industrial	TVH (%)	2,90	5,11	-2,15	-4,08	-2,68	1,23	-5,40	-2,06	3,26	2,26	2,75	2,97	2,0	-	INE	
C.1.2	IVNEI - Ind. vol. negócios na indústria	TVH (%)	2,23	1,54	0,23	-0,42	0,35	4,22	-3,11	-3,47	0,31	-0,04	2,27	0,37	0,64	-	INE	
C.1.3	Consumo de eletricidade	TVH (%)	3,90	2,20	0,80	0,20	1,60	2,80	1,40	3,20	0,10	3,00	2,00	2,10	1,40	-	BdP/REN	
Indicadores de confiança																		
C.1.4	IC. indústria transform.	INE	SRE	-3,21	-4,17	-4,19	-4,59	-5,70	-5,20	-5,11	-5,01	-4,60	-3,55	-3,30	-3,04	-2,68	-5,51	INE
C.1.5		Eurostat	SRE	-4,10	-5,80	-6,30	-5,77	-5,28	-4,04	-3,84	-3,60	-2,97	-2,99	-3,76	-3,32	-3,58	-7,10	Eurostat
C.1.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	SRE	-16,5	-14,1	-13,6	-11,5	-17,1	-13,8	-14,2	-14,0	-14,0	-12,0	-12,0	-12,0	-13,6	-12,5	Eurostat
Construção e obras públicas																		
Indicadores de atividade																		
C.2.1	Vendas de cimento	TVH (%)	-0,7	8,5	-0,9	25,2	-11,0	4,6	-0,7	-5,5	-2,0	2,6	2,5	-2,8	15,0	15,0	INE	
Indicadores de confiança																		
C.2.2	IC. construção e OP.	INE	SRE	-3,79	-0,26	1,18	3,60	4,24	5,35	3,33	2,92	4,79	5,68	3,62	2,48	2,07	2,62	INE
C.2.3		Eurostat	SRE	-3,5	0,5	2,4	4,4	4,3	4,5	3,1	2,6	4,0	4,9	3,3	2,6	2,4	3,4	Eurostat
C.2.4	Ind. expetativas de atividade	SRE	SRE	-10,4	-5,0	-3,7	-1,7	-1,6	-4,8	-1,6	-3,6	0,0	-1,1	-3,5	-3,1	-3,6	-3,0	Eurostat
Comércio																		
Indicadores de atividade																		
C.3.1	IVNEC - VN comércio	TVH (%)	4,43	3,57	6,66	3,35	3,11	4,28	1,20	0,09	4,28	5,30	3,39	3,37	2,31	-	INE	
C.3.2	Vendas de gasóleo	TVH (%)	1,67	-0,11	-1,18	-1,29	-2,84	-3,39	-0,32	-3,00	-1,19	2,45	-2,00	-8,96	1,37	-	BdP/DGEG	
C.3.3	Matrículas auto. com. ligeiros	TVH (%)	-0,8	4,7	-1,8	8,2	-12,30	24,7	-8,5	-16,8	4,20	-21,90	10,60	-4,2	13,3	4,5	ACAP/INE	
C.3.4	IVNECR - VN retalho	TVH (%)	3,57	5,05	5,07	4,82	4,99	4,53	4,11	2,94	5,41	6,13	6,21	4,35	5,05	-	INE	
C.3.5	Vendas de gasolina	TVH (%)	10,20	8,30	6,80	9,10	7,40	3,70	5,90	8,30	7,30	11,00	9,90	3,50	8,40	-	BdP/DGEG	
Indicadores de confiança																		
C.3.6	IC. comércio	INE	SRE	1,16	1,50	2,92	3,01	2,84	3,39	3,34	3,21	1,87	0,84	1,25	1,68	2,63	4,95	INE
C.3.7	IC. comércio a retalho	INE	SRE	2,49	3,85	3,30	4,17	3,34	4,21	3,56	1,80	1,64	2,21	3,59	2,83	4,31	5,81	INE
C.3.8		Eurostat	SRE	1,9	3,1	3,1	4,0	3,30	4,0	3,7	2,0	1,90	2,90	3,80	3,6	3,5	4,8	Eurostat
C.3.9	Ind. expet. atividade no retalho	SRE	SRE	17,1	4,6	7,9	8,1	4,80	8,9	4,7	3,1	4,60	6,80	8,10	7,9	6,9	8,5	Eurostat
Serviços																		
Indicadores de atividade																		
C.4.1	IVNS - Ind. vol. neg. nos serviços	TVH (%)	3,44	1,68	1,54	-1,40	1,85	-1,44	-0,43	0,40	-0,57	-0,52	0,50	-0,60	0,50	-	INE	
C.4.2	Dormidas na hotelaria	TVH (%)	2,61	2,46	9,52	2,69	6,04	-2,43	-2,82	8,89	1,33	3,07	3,93	1,28	0,68	-	INE	
C.4.3	Proveitos do turismo	TVH (%)	11,90	9,99	16,63	9,67	13,70	3,80	0,01	12,61	8,72	7,62	9,96	6,74	5,65	-	INE	
Indicadores de confiança																		
C.4.4	IC. serviços	INE	SRE	5,73	12,39	15,72	16,25	15,51	6,99	4,01	2,13	12,04	13,93	12,29	14,30	10,68	7,22	INE
C.4.5		Eurostat	SRE	3,9	13,0	15,4	16,9	16,3	7,5	3,7	3,0	12,0	14,2	11,6	12,9	8,8	7,9	Eurostat
C.4.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	SRE	11,9	13,0	13,3	15,7	17,3	13,4	9,1	7,6	15,7	15,7	12,5	16,0	13,1	11,0	Eurostat

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas C.1: Correção de calendário e sazonalidade (C.1.1 - C.1.4); correção de sazonalidade (C.1.5, C.1.6); série deflacionada (C.1.1), (C.1.3); fonte: REN, correção de sazonalidade, calendário e temperatura: Banco de Portugal.

C.2: Correção de sazonalidade (C.2.3, C.2.4). C.2.1: Cimento produzido em Portugal, a partir de dados Cimpor e Secil.

C.3: Correção de calendário e sazonalidade (C.3.1, C.3.4, C.3.6, C.3.7); correção de sazonalidade (C.3.8, C.3.9); série deflacionada (C.3.1, C.3.4). Reporte da DGEG ao Banco e Portugal (C.3.2, C.3.5). C.3.3: Reporte da ACAP ao Banco de Portugal.

C.4: Correção de calendário e sazonalidade (C.4.1, C.4.4); correção de sazonalidade (C.4.5, C.4.6). Indicador C.4.1 exclui atividades imobiliárias.

D - Preços, taxas de juro e crédito

			2024			2025			2025								
			Métrica	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	Fonte
D.1 Inflação																	
D.1.1	Índice de preços no consumidor (IPC) ¹		TVH (%)	2,3	2,5	3,0	2,5	2,4	1,9	2,1	2,3	2,4	2,6	2,8	2,4	2,3	INE
D.1.2	Índice harmonizado de preços no cons. (IHPC) ¹		TVH (%)	2,6	2,7	3,1	2,7	2,5	1,9	2,1	1,7	2,1	2,5	2,5	1,9	2,0	
D.1.3	Índice de preços na produção Industrial ²		TVH (%)	0,0	1,3	1,5	-0,2	-0,2	-1,3	-2,6	-3,1	-3,0	-3,7	-4,3	-3,7	-2,7	
D.2 Taxas de juro - Euribor ³																	
D.2.1	Euribor - 3 meses		%	3,17	3,01	2,82	2,70	2,52	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,03	Refinitiv
D.2.2	Euribor - 6 meses		%	3,00	2,79	2,63	2,61	2,46	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11	
D.2.3	Euribor - 1 ano		%	2,69	2,51	2,44	2,52	2,41	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19	
D.3 Impacto das taxas de juro nas famílias ⁴																	
D.3.1	Taxas de juro implícitas no crédito à habitação		(%)	4,28	4,19	4,09	3,98	3,83	3,74	3,66	3,57	3,48	3,39	3,31	3,23	3,18	INE
D.3.2	Taxa de juro de novos empréstimos à habitação		TAA (%)	3,40	3,29	3,20	3,23	3,17	3,12	3,07	2,97	2,92	2,88	2,88	2,84	-	BdP
D.3.3	Prestação média no crédito à habitação		€	404	403	403	399	400	398	396	395	394	394	394	393	394	INE
D.3.4	Peso médio dos juros na prestação mensal*		(%)	58,7	58,1	57,1	56,4	55,3	54,5	53,8	53,2	52,3	51,3	50,5	49,6	49,2	-
D.4 Evolução de crédito																	
D.4.1	Montante de novos créditos	Pessoal	TVH (%)	10,7	-0,1	14,2	4,7	7,1	14,1	2,2	12,9	16,7	12,3	5,2	8,0	-	BdP
D.4.2		Automóvel	TVH (%)	24,3	14,5	27,7	13,5	9,3	17,6	2,9	14,4	12,4	11,7	0,5	13,5	-	
D.4.3		Cart. Crédito	TVH (%)	9,0	2,8	12,9	-0,2	-3,4	0,5	-6,3	4,4	7,3	7,7	-3,8	6,7	-	
D.4.4		Total	TVH (%)	15,4	5,8	19,3	7,0	6,1	12,9	1,0	12,1	13,4	11,4	1,8	9,9	-	

Legenda TVH: Taxa de variação homóloga; TAA Taxa de juro acordada anualizada.

Notas D.1: Índice de preços no consumidor (IPC) e Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) referem-se aos índices agregados totais (sem exclusão de nenhum agregado de consumo). D.2: Índice de preços na produção industrial (bruto); ano base atualizado: 2021.

D.3: Taxas de Juro - Euribor: Média mensal anualizada. Também disponíveis na seção H. Taxas de juro implícitas e prestação média no crédito à habitação consideram a totalidade da carteira de crédito, em regime geral e bonificado. D.4: Evolução dos novos créditos.

Fonte: Portal do Cliente Bancário - Banco de Portugal. Montante de novos créditos - total: inclui crédito pessoal, crédito automóvel, cartões, linhas de crédito e relacionados. (*) Cálculo do autor sobre série original.

E - Mercado de trabalho: Portugal

		2024			2025										Fonte
Sector	Métrica	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
E.1 Volume															
E.1.1	Desemprego total	Núm (mil)	361,3	360,8	354,8	355,2	356,2	353,0	349,0	340,5	329,5	323,5	332,9	337,2	-
E.1.2	Emprego total	Núm (mil)	5108,1	5111,2	5134,4	5164,6	5178,5	5183,3	5221,3	5222,2	5242,9	5265,4	5277,3	5286,7	-
E.1.3	Taxa de desemprego	% PA	6,6	6,6	6,5	6,4	6,4	6,4	6,3	6,1	5,9	5,8	5,9	6,0	-
E.1.4	Taxa de emprego	% PR	64,3	64,3	64,5	64,6	64,7	64,7	65,1	65,1	65,3	65,5	65,6	65,7	-
E.1.5	Taxa de subutilização do trabalho	%	11,0	11,1	10,8	10,8	10,8	10,6	10,4	10,1	9,9	10,1	10,2	-	-
E.1.6	Criação de Emprego (Ind. Qualitativo)	SRE	7,9	7,3	4,7	6,7	7,0	5,3	5,4	4,0	4,4	5,3	2,9	4,1	3,7
E.2 Remunerações															
E.2.1	Remuneração bruta média mensal por trabalhador	TVH (%)	6,7	6,7	6,4	6,2	5,7	5,9	6,0	6,3	6,3	6,0	5,6	5,3	-
E.2.2		TVH (%)	10,8	10,0	9,1	9,6	9,0	9,6	11,1	10,6	10,7	9,0	9,1	8,5	-
E.2.3	Índice de remunerações	TVH (%)	7,7	7,2	5,4	5,6	4,3	5,5	6,0	6,2	5,7	4,9	4,6	4,5	-
E.2.4	(bruto)	TVH (%)	11,6	12,3	12,2	9,2	8,5	8,0	10,3	10,7	12,2	7,1	7,9	9,7	-
E.2.5		TVH (%)	8,2	7,6	6,5	7,1	7,1	5,5	7,2	6,7	5,7	6,5	5,9	5,0	-

Legenda Núm: Número (valor absoluto em milhares); PA: População ativa; PR: População residente; TVA: Taxa de variação anual (%); TVH: Taxa de variação homóloga; SRE: Saldo de respostas extremas.
Notas (E.1) Indicadores ajustados para a sazonalidade. Desemprego total e taxa de desemprego contemplam população desempregada com idades entre os 20 e os 74 anos; (P) Valores referentes ao último mês são dados provisórios publicados pelo INE e sujeitos a revisão.
(E.2.1.): Remunerações declaradas à Segurança Social - corrigido de efeitos de sazonalidade. (E.2.2): Serviços e na indústria - índice de remunerações total; comércio a retalho: total exceto veículos automóveis e motociclos; Construção e obras públicas: índice bruto.

F - Execução Orçamental: Administrações públicas: Portugal

Conta Consolidada das Administrações Públicas	2024		2025		
	Acumulado jan - set	Conta Geral do Estado	Acumulado jan - set	Orçamento Anual	Execução
	€ milhões	€ milhões	€ milhões	VHA (%)	€ milhões %
Receita corrente	86 361,8	117 337,6	92 099,0	6,6%	125 463,9 73,4%
Receita fiscal	50 688,2	67 875,6	53 815,1	6,2%	70 663,5 76,2%
Impostos diretos	24 930,6	32 538,4	26 006,0	4,3%	32 861,8 79,1%
Impostos indiretos	25 757,6	35 337,2	27 809,0	8,0%	37 801,7 73,6%
Contribuições de Segurança Social	23 353,3	32 178,4	25 293,8	8,3%	33 913,8 74,6%
Transferências correntes	2 039,2	2 988,3	2 358,3	15,6%	6 071,2 38,8%
Outras receitas correntes	10 038,3	14 093,2	10 564,3	5,2%	14 595,0 72,4%
Diferenças de consolidação	242,7	202,1	67,6	-	220,4 -
Receita de capital	2 539,4	3 649,6	2 693,8	6,1%	7 303,9 36,9%
Venda de bens de investimento	130,9	192,0	106,4	-18,7%	979,9 10,9%
Transferências de capital	2 231,4	3 259,8	2 447,8	9,7%	6 177,9 39,6%
Outras receitas de capital	175,9	197,8	133,5	-24,1%	40,9 326,3%
Receita efetiva	88 901,2	120 987,2	94 792,8	7%	132 767,8 71%
Despesa corrente	76 727,1	110 350,6	81 640,4	6,4%	118 123,5 69,1%
Despesas com o pessoal	20 134,7	28 242,5	21 878,4	8,7%	29 732,0 73,6%
Remunerações certas e permanentes	14 492,1	20 341,4	15 750,7	8,7%	21 771,0 72,3%
Abonos variáveis ou eventuais	1 488,6	2 021,3	1 641,9	10,3%	2 049,4 80,1%
Segurança Social	4 154,1	5 879,9	4 485,7	8,0%	5 911,6 75,9%
Aquisição de bens e serviços	11 864,2	18 664,3	12 249,7	3,2%	20 512,7 59,7%
Juros e outros encargos	5 050,2	6 971,3	4 994,3	-1,1%	7 171,8 69,6%
Transferências correntes	37 535,2	53 303,8	39 868,0	6,2%	55 448,7 71,9%
Subsídios	1 297,5	2 052,1	1 769,9	36,4%	2 635,1 67,2%
Outras despesas correntes	571,7	921,4	450,0	-21,3%	2 622,2 17,2%
Despesa de capital	6 480,8	10 231,5	6 848,3	5,7%	16 333,7 41,9%
Investimentos	4 554,5	7 771,0	5 365,7	17,8%	12 704,0 42,2%
Transferências de capital	1 267,6	1 881,0	1 296,2	2,3%	3 373,8 38,4%
Outras despesas de capital	156,2	342,2	98,2	-37%	255,9 38,4%
Despesa efetiva	83 207,9	120 582,1	88 488,7	6,3%	134 457,2 65,8%
Saldo orçamental global	5 693,3	405,2	6 304,1	-	-1 689,4 -
Despesa primária	78 157,7	113 610,7	83 494,3	6,8%	127 285,4 65,6%
Saldo corrente	9 634,8	6 987,0	10 458,6	-	7 340,4 -
Saldo de capital	-3 941,4	-6 581,8	-4 154,4	-	-9 029,8 -
Saldo primário	10 743,5	7 376,5	11 298,5	-	5 482,4 -

Legenda CGE: Conta Geral do Estado. VHA: Variação homóloga acumulada. Exec. (%): Percentagem de execução no total orçamentado.
Notas Valores anuais acumulados até ao mês a que se referem em milhões de euros. Execução orçamental de Administrações Públicas engloba (1) Estado, (2) Serviços e Fundos Autónomos, (3) Administração Local e Regional e (4) Segurança Social.
Fonte Síntese de Execução Orçamental (Direção Geral do Orçamento); variações homólogas e taxas de execução (cálculos do autor).

G - Comércio Internacional e Balança de Pagamentos: Portugal

		2024		2024				2025								Fonte	
		Total		set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago		
G.1 Comércio Internacional - bens																	
Taxa de variação homóloga (%)		TVH	peso rel.	TVH	TVH												
G.1.3	Importações (total)	2,1%		4,79	7,72	5,62	5,74	8,49	3,87	8,67	1,84	12,79	4,70	2,95	2,91	9,29	cálculo com base em dados do INE
G.1.4	Exportações (total)	2,5%		2,57	14,36	-2,04	-2,59	11,24	11,11	-0,09	-6,65	1,95	-0,14	-11,24	-1,56	14,26	
G.1.4.1	União Europeia	3,9%	71%	8,07	12,33	-1,59	6,10	15,19	13,76	2,66	-6,23	3,75	2,25	-11,09	-6,28	17,45	
G.1.4.2	Espanha	3,5%	26%	7,87	11,73	-0,84	1,10	1,49	5,23	12,10	-4,16	5,72	0,67	0,96	-5,71	1,75	
G.1.4.3	Alemanha	17,8%	12%	9,20	18,91	21,01	16,61	89,16	72,72	-3,94	-4,86	13,19	16,70	-45,97	-10,08	97,53	
G.1.4.4	França	-4,5%	12%	0,33	0,47	-12,15	1,81	-7,13	1,65	-1,99	-4,05	1,24	-5,09	-0,38	-5,34	5,46	
G.1.4.5	EUA	1,5%	7%	-43,77	25,31	17,57	-45,72	-13,54	23,89	-8,68	2,22	2,64	-39,50	-37,36	36,50	18,67	
G.1.4.6	Reino Unido (ex. Irlanda do Norte)	-0,7%	5%	-8,55	5,00	-15,69	15,90	-2,59	-13,93	-6,83	-8,63	-10,36	22,25	13,99	5,71	-13,28	
G.2 Balança de Pagamentos (saldos)																	
Saldos		saldo (% PIB)		milhões €				milhões €									
G.2.1	Balança de bens	-9,5%		-2183,9	-2613,1	-1973,1	-2949,3	-1904,7	-2372,6	-2492,0	-2350,0	-2348,0	-2200,1	-2602,0	-2637,7	-2691,9	BdP
G.2.2	Balança de serviços	10,8%		3068,9	2781,7	1928,3	2434,0	2217,6	1978,9	2483,2	2604,8	2823,2	2832,5	3889,0	4315,0	3255,7	
G.2.3	Balança de bens e serviços	1,2%		885,0	168,6	-44,9	-515,3	312,9	-393,8	-8,8	254,9	475,2	632,4	1287,0	1677,2	563,8	
G.2.4	Balança corrente	0,5%		853,6	600,7	201,3	-1098,5	406,9	-155,7	-129,1	295,5	-347,6	507,0	1349,8	1621,0	566,1	
G.2.5	Balança de capital	1,4%		160,4	305,0	227,4	612,4	134,2	278,9	496,2	296,1	242,0	240,2	394,6	47,2	488,1	
G.2.6	Balanças corrente e de capital	1,9%		1014,1	905,8	428,7	-486,1	541,2	123,2	367,1	591,6	-105,6	747,2	1744,3	1668,2	1054,2	

Legenda TVH: taxa de variação homóloga

Notas Pesos relativos (ref.) das exportações por destino referem-se a proporção de exportações totais anuais. G.1: Taxas de variação homólogas nominais.

H - Mercados financeiros e commodities

	Un.	Histórico														Previsão	
		2024				2025										2025	
		set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out		
H.1 Taxas de juro - Euribor																	
H.1.1 Euribor - 1 mês	%	3,44	3,21	3,07	2,89	2,80	2,61	2,40	2,24	2,10	1,93	1,89	1,89	1,90	1,91		
H.1.2 Euribor - 3 meses	%	3,43	3,17	3,01	2,82	2,70	2,52	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,03		
H.1.3 Euribor - 6 meses	%	3,26	3,00	2,79	2,63	2,61	2,46	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11		
H.1.4 Euribor - 1 ano	%	2,94	2,69	2,51	2,44	2,52	2,41	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19		
H.2 Taxas de juro - dívida públ. (10a)																	
H.2.1 Alemanha: yield	%	2,13%	2,39%	2,09%	2,36%	2,46%	2,39%	2,73%	2,44%	2,51%	2,60%	2,69%	2,72%	2,71%	2,64%		
H.2.2 Portugal: spread vs. bund	pont. base	57,8	40,8	44,9	47,7	50,7	53,2	52,6	55,8	46,8	44,6	42,6	46,4	40,8	36,1		
H.2.3 Espanha: spread vs. bund	pont. base	80,4	71,1	70,0	70,0	65,4	70,0	63,7	67,1	58,8	65,0	57,7	60,8	54,6	50,4		
H.2.4 Reino Unido: spread vs. bund	pont. base	187,7	205,4	215,7	220,4	207,5	209,7	194,9	199,8	213,2	188,8	187,9	199,1	175,6	176,7		
H.2.5 EUA: spread vs. bund	pont. base	165,5	189,0	209,0	221,0	208,3	181,6	148,3	172,7	188,9	163,5	166,7	151,5	143,8	146,4		
H.3 Taxas de câmbio																	
H.3.1 EUR - USD		1,111	1,090	1,063	1,048	1,035	1,041	1,081	1,121	1,128	1,152	1,168	1,163	1,173	1,163		
H.3.2 EUR - GBP		0,840	0,835	0,834	0,828	0,839	0,831	0,837	0,854	0,844	0,850	0,865	0,865	0,869	0,872		
H.3.3 EUR - RMB		7,861	7,728	7,662	7,630	7,556	7,575	7,835	8,185	8,135	8,270	8,375	8,344	8,359	8,281		
H.3.4 EUR - JPY		159,1	163,2	163,2	161,1	161,9	158,1	161,2	161,7	163,1	166,5	171,5	171,8	173,6	176,2		
H.4 Índices - bolsa																	
H.4.1 PSI-20	TVC (%)	0,48	-3,83	-1,75	-0,64	2,31	4,23	0,96	1,85	5,66	0,92	3,43	0,62	2,55	5,87		
H.4.2 Dow Jones	TVC (%)	1,85	-1,34	7,54	-5,27	4,70	-1,58	-4,20	-3,17	3,94	4,32	0,08	3,20	1,87	2,51		
H.4.3 FTSE 100	TVC (%)	-1,67	-1,54	2,18	-1,38	6,13	1,57	-2,58	-1,02	3,29	-0,15	4,24	0,60	1,78	3,92		
H.4.4 IBEX 35	TVC (%)	4,17	-1,72	-0,27	-0,40	6,67	7,91	-1,59	1,16	6,51	-1,13	2,90	3,74	4,04	3,18		
H.5 Commodities																	
H.5.1 Barril de petróleo (Brent)	Eur / barril	64,56	66,77	68,62	71,23	74,14	70,28	69,16	56,29	56,66	58,28	62,11	58,57	57,13	55,95		
H.5.2 Gás natural	Eur / Mwh	39,04	40,59	47,81	48,89	52,24	44,32	40,67	32,32	34,23	32,90	35,28	31,62	31,41	31,12		
H.5.3 Eletricidade	Eur / Mwh	73,54	69,36	104,65	111,55	96,39	108,17	52,61	25,75	25,85	74,38	70,03	68,48	82,40	76,35		

Legenda TVC: Taxa de variação em cadeia; Mwh: Magawatt-hora.

Notas (H.1) Taxas de Juro - Euribor: Média anual / mensal anualizada; (H.2) Taxas de juro (yields e spreads) de obrigações de dívida pública a 10 anos referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.3) Taxas de câmbio face ao Euro: média mensal do preço de fecho diário; (H.4) Índices - bolsa: Cotações e taxas de variação em cadeia referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.5) Commodities: Barril de petróleo Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk (spot price) e Contratos futuros Dutch TTF de gás para entrega a um mês. Sombreado e/ou negrito: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIP/ISEG.

Fontes (H.1) Taxas de Juro Euribor: ECB Data Portal (histórico) e Comissão Europeia - Autumn 2025 Economic Forecast (previsão); (H.2) Taxas de juro (yields): Investing.com e cálculos do autor (spreads) sobre preço de fecho do primeiro dia útil do mês (histórico) e Comissão Europeia - Autumn 2025 Economic Forecast (previsão); (H.3) Taxas de câmbio: ECB Data Portal (histórico); Comissão Europeia - Autumn 2025 Economic Forecast (previsão); (H.4) Índices: Investing.com e cálculos do autor com base no preço de fecho do último dia útil do mês reportado; (H.5) Brent: ECB Data Portal a partir de Bloomberg European Dated BFOE e Comissão Europeia - Economic Forecast - Autumn 2025 (previsão); Contratos futuros de gás: ICE Index (histórico) e BComissão Europeia - Autumn 2025 Economic Forecast (previsão); Eletricidade: EMBER wholesale prices: média mensal (Portugal) e Comissão Europeia - Autumn 2025 Economic Forecast.